



Divulgação Científica: um caminho para conhecer a ciência. Análise do projeto “Viva a Ciência na Escola” em algumas escolas municipais de Campos dos Goytacazes

Ellen Santos Fernandes de Oliveira, Simonne Teixeira

Um dos papéis do cientista é divulgar a sua pesquisa e, muitas vezes, essa divulgação é realizada somente para seus pares, com linguagem mais técnica o que dificulta o acesso para a grande maioria da população. Em tempos de pandemia, nunca o assunto da divulgação científica esteve tão em alta; mas não é de agora que o brasileiro é um interessado por ciência e tecnologia. Segundo a 5ª edição da pesquisa realizada no ano de 2019, pelo CGEE Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE) e supervisionada pelo Ministério da Ciência, Tecnologias, Inovações e Comunicações (MCTIC), 62% dos brasileiros se dizem interessados ou muito interessados por ciência e tecnologia. A pesquisa mostra ainda que o brasileiro acha que a ciência e a tecnologia têm um papel importante na melhora da qualidade de vida; 73% dão muito valor aos cientistas e 41% acreditam que os cientistas “*são pessoas inteligentes que fazem coisas úteis à humanidade*”. Como a disseminação de informação pode vir de diversas fontes, que por muitas vezes não são confiáveis, uma das alternativas é trazer a ciência para mais próximo da população inserindo-a no contexto escolar por meio de projetos, feiras de ciências e intenso trabalho de divulgação. Diante deste fato, a presente pesquisa vem analisando de que forma o projeto da Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes – Viva a Ciência na Escola ofereceu indícios de uma divulgação científica nas escolas municipais participantes. Foram escolhidas 2 escolas participantes e três projetos na área ciências. Como estamos em período de isolamento social desde março de 2020, as entrevistas foram realizadas de forma remota.

Os resultados parciais que estão sendo analisados mostraram que o projeto auxiliou os alunos a estarem em contato direto com a assuntos relacionados a ciência, além de disseminarem os conteúdos aprendidos para suas famílias. A questão financeira também se mostrou um fator importante para incentivar os alunos a participarem (o projeto ofereceu uma bolsa mensal de R\$100,00 para os alunos participantes), mas, segundo um dos professores entrevistados, este não foi um fator determinante, visto que alguns alunos se ofereceram para serem voluntários nos projetos. Uma outra questão levantada, principalmente pelos professores, foi a da falta infraestrutura dos laboratórios de ciência das escolas.

Mesmo diante das dificuldades os projetos foram apresentados em feiras de ciências municipais e também estaduais, sendo até mesmo premiados, o que reforça ainda mais a importância da divulgação científica, tanto para os alunos, quanto para as escolas participantes.